



Em 2023 a Agenda Pública lança a primeira edição da pesquisa **Petróleo e Condições de Vida: qualidade da governança pública em municípios com atividades de Petróleo e Gás**.

Foram utilizados dados públicos disponíveis em plataformas oficiais sobre os 20 municípios brasileiros que mais receberam rendas (royalties e participações especiais) das atividades de petróleo e do gás natural entre 2022 e primeiro semestre de 2023.

Avaliaram-se 06 dimensões dos serviços prestados à população pelas Prefeituras: educação, saúde, proteção social, desenvolvimento econômico, mobilidade e gestão de qualidade.

O objetivo da pesquisa é disponibilizar dados que subsidiem debates e reflexões sobre algumas questões relevantes para a governança pública e para as companhias do setor:

- Os royalties recebidos pelos municípios estão sendo revertidos em serviços públicos de qualidade? Como avaliar a governança nesses contextos?
- Qual o papel das empresas petrolíferas e gasíferas para que os municípios possam gerar bem-estar coletivo e alcançar um modelo de desenvolvimento sustentável?

GRUPOS DE MUNICÍPIOS

Para fazer jus às diversas realidades dos municípios, eles foram divididos em três grupos, por critério populacional. As comparações entre os dados foram feitas dentro de cada grupo.

GRUPO 1



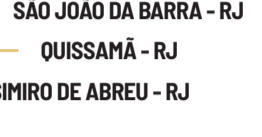
Municípios com até **100 mil** habitantes

GRUPO 2



Municípios de **100 mil a 300 mil** habitantes

GRUPO 3



Municípios com **mais de 300 mil** habitantes

DESTAQUES DA PESQUISA

GRUPO 1

(municípios até 100 mil habitantes)



Notas dos primeiros lugares **variam até 2,29 pontos entre si**, demonstrando grande heterogeneidade nas condições de cada dimensão.

1º LUGAR EM EDUCAÇÃO

9.29 (ILHABELA - SP)

1º LUGAR EM SAÚDE

7.38 (IGUABA GRANDE - RJ)

1º LUGAR EM PROTEÇÃO SOCIAL

7 (ARRAIAL DO CABO - RJ)

1º LUGAR EM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

8 (ILHABELA - SP)

1º LUGAR EM MOBILIDADE

7 (ARRAIAL DO CABO - RJ)

1º LUGAR EM GESTÃO

8,73 (ILHABELA - RJ)

Educação é a dimensão com maior variação de nota entre o primeiro e o último colocado do grupo

1º COLOCADO

9.29 (ILHABELA - SP)

ÚLTIMO COLOCADO

4.43 (PARATI - RJ)

Proteção social é a dimensão com menor variação de nota entre o primeiro e o último colocado do grupo.

1º COLOCADO

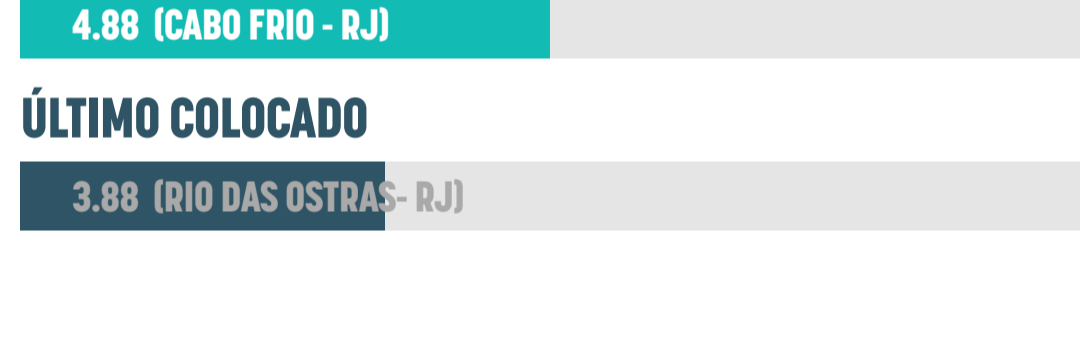
7 (ARRAIAL DO CABO - RJ)

ÚLTIMO COLOCADO

5 (SAQUAREMA - RJ)

GRUPO 2

Municípios entre 100 mil e 300 mil habitantes



Notas dos primeiros lugares **variam até 1,93 pontos entre si**.

1º LUGAR EM EDUCAÇÃO

6.86 (RIO DAS OSTRAS - RJ)

1º LUGAR EM SAÚDE

5.63 (MACAÉ - RJ)

1º LUGAR EM PROTEÇÃO SOCIAL

6 (ANGRA DOS REIS - RJ)

1º LUGAR EM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

5.83 (MARICÁ - RJ)

1º LUGAR EM MOBILIDADE

5.20 (ANGRA DOS REIS - RJ)

1º LUGAR EM GESTÃO

7.56 (MACAÉ - RJ)

Educação é a dimensão com maior variação de 5.15 pontos entre o primeiro e o último colocado do grupo

1º COLOCADO

6.86 (RIO DAS OSTRAS - RJ)

ÚLTIMO COLOCADO

1.71 (CABO FRIO - RJ)

Saúde é a dimensão com menor variação de 1.75 pontos entre o primeiro e o último colocado do grupo.

1º COLOCADO

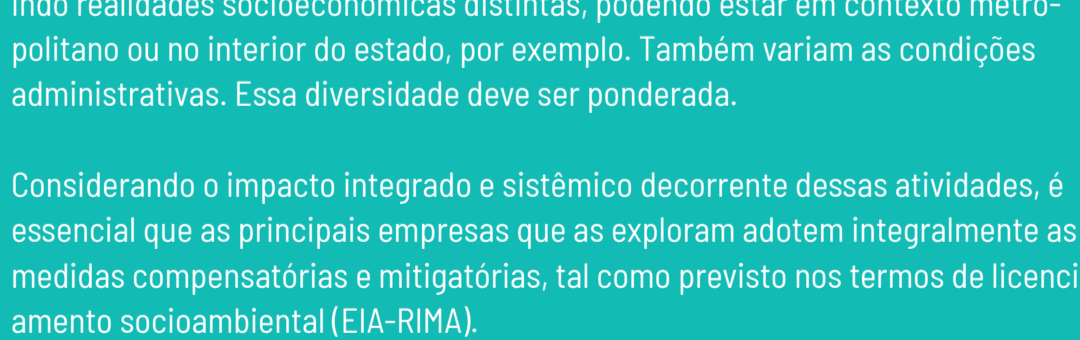
4.88 (CABO FRIO - RJ)

ÚLTIMO COLOCADO

3.88 (RIO DAS OSTRAS - RJ)

GRUPO 3

Municípios entre 100 mil e 300 mil habitantes



Notas dos primeiros lugares **variam até 1,93 pontos entre si**, demonstrando grande heterogeneidade nas condições de cada dimensão.

1º LUGAR EM EDUCAÇÃO

4.14 (RIO DE JANEIRO - RJ)

1º LUGAR EM SAÚDE

5.63 (RIO DE JANEIRO - RJ)

1º LUGAR EM PROTEÇÃO SOCIAL

5.20 (NITERÓI - RJ)

1º LUGAR EM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

7 (NITERÓI - RJ)

1º LUGAR EM MOBILIDADE

4.80 (NITERÓI - RJ)

1º LUGAR EM GESTÃO

8.49 (RIO DE JANEIRO - RJ)

Desenvolvimento econômico é a dimensão com maior variação de 4.17 pontos entre o primeiro e o último colocado do grupo

1º COLOCADO

7 (NITERÓI - RJ)

ÚLTIMO COLOCADO

2.83 (CAMPOS DOS GOYTACAZES - RJ)

Saúde é a dimensão com menor variação de 2.5 pontos entre o primeiro e o último colocado do grupo.

1º COLOCADO

5.63 (RIO DE JANEIRO - RJ)

ÚLTIMO COLOCADO

3.13 (DUQUE DE CAXIAS - RJ)

REFLEXÕES E CONCLUSÕES

As rendas de petróleo e gás constituem uma parcela fundamental, na maioria das vezes, a principal receita dos municípios analisados pela pesquisa "Petróleo e Condições de Vida".

Dada a importância central da indústria de petróleo e gás e seus impactos positivos e negativos nesses municípios, é fundamental debater a análise das condições de vida nesses municípios a partir da lente das receitas e da performance dos serviços públicos.

Os municípios analisados possuem uma grande heterogeneidade entre si, incluindo realidades socioeconômicas distintas, podendo estar em contexto metropolitano ou no interior do estado, por exemplo. Também variam as condições administrativas. Essa diversidade deve ser ponderada.

Considerando o impacto integrado e sistêmico decorrente dessas atividades, é essencial que as principais empresas que as exploram adotem integralmente as medidas compensatórias e mitigatórias, tal como previsto nos termos de licenciamento socioambiental (EIA-RIMA).

Boas práticas internacionais recomendam que a atuação das empresas vá além da mera conformidade. É necessário se comprometer com o desenvolvimento sustentável dos municípios afetados pela exploração, levando em conta critérios e métricas de equidade e responsabilidade com as futuras gerações (indicadores ESG, ODS, IDH, por exemplo).

De forma geral, municípios com as maiores classificações nas dimensões da pesquisa também apresentam altas performances na maior parte dos indicadores. Essa tendência também pode ser constatada por meio dos Índices de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM).

- Arraial do Cabo - RJ, por exemplo, figura em primeiro lugar nas dimensões proteção social e mobilidade entre os municípios do grupo 1. Além disso, possui IDHM alto, de 0,771 em 2010. Educação foi o que mais contribuiu para o crescimento do IDHM entre 1991 e 2010, seguido por renda e longevidade.

Boas performances dos municípios demonstram uma tendência histórica de melhoria e dos serviços públicos, evidenciando a importância de políticas públicas contínuas e estruturais.

- Niterói - RJ, por exemplo, figura em primeiro lugar nas dimensões proteção social, desenvolvimento econômico e mobilidade entre os municípios do grupo 1. Além disso, possui IDHM alto, que passou de 0,580 em 1991 para 0,771 em 2010.

Apesar da tendência de boa performance na maior parte dos indicadores, os municípios podem apresentar discrepâncias entre os serviços públicos que prestam.

- Angra dos Reis - RJ, por exemplo, figura em primeiro lugar nas dimensões proteção social e mobilidade entre os municípios do grupo 2. Entretanto, apresenta a nota de 3,71 (de um total de 10) em educação.

Apesar da significativa participação da renda do petróleo e do gás natural, nos 20 municípios pesquisados o investimento em diversificação econômica se mostrou essencial para a sustentabilidade econômica.

- Em Ilhabela - SP, por exemplo, em 2009 o setor de serviços contribuiu com R\$242,71 milhões para o PIB municipal, seguido pela indústria com R\$33,4 milhões e pela agropecuária com R\$5,78 milhões. O município possui atividade turística bem estruturada e foi premiado em 2022 por ter tido a maior evolução no quesito Economia Local do Índice de Competitividade do Turismo Nacional.

As rendas advindas do petróleo e do gás natural possuem valor flutuante, pois são influenciadas por diversos fatores, como as tendências do mercado internacional. Diante desta instabilidade, os municípios reagem de distintas formas, a depender de sua preparação para absorver os choques.

- Macaé - RJ e Campos dos Goytacazes, por exemplo, apresentam tendência geral de declínio das rendas petrolíferas e gasíferas desde 2008, mas a primeira segue fornecendo serviços públicos bem avaliados, enquanto a segunda apresenta maiores dificuldades.

FICHA TÉCNICA

Coordenação técnica: Sergio Andrade
Análise de dados: Gustavo Oliveira e Natália Araújo
Data visualização: Gustavo Oliveira e Tiago Rocha
Comunicação: Em Foco